

## A INCLUSÃO DE UMA COOPERATIVA E SUAS VANTAGENS NO ÂNGULO SÓCIOAMBIENTAL EM UM CASO DE CAPANEMA-PARÁ

**Bárbara Ewelyn Pereira dos Santos<sup>1</sup>**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Bragança. Email: barbarasantos\_19@hotmail.com

### RESUMO

A maioria dos lixões dos municípios brasileiros encontram-se de forma inadequadas, sem organização e com a ausência de uma cooperativa, o que acaba expondo tanto os catadores de lixo como o meio ambiente sobre grandes riscos. Além dos casos que interferem nos fatores abióticos e bióticos, inclui-se também a questão social e econômica. Relatos de catadores que se manifestam incluídos em cooperativas comprovam a sua melhor participação na sociedade, no sentido de que anteriormente tais sentiam-se excluídos em comparação à outros cidadãos, iniciando-se pelo fato de que muitos não possuem documento de identificação. Além do mais, muitas pessoas que sobrevivem do lixão são vistos pela sociedade como mendigos, ou até julgados como marginais. Desse modo, o objetivo do estudo é avaliar a relação do catador com a **cooperativa** e os benefícios que a própria traz, repassando as consequências negativas que os catadores são atingidos por não se encontrarem incluídos à nenhuma cooperativa, o que afeta diretamente também o meio ambiente, uma vez que a desorganização do lixão atinge nascentes, produz queimadas prejudicando solos e vegetações, como é o caso de Capanema-Pará. Fora realizada uma pesquisa descritiva e exploratória, conduzida sob a forma de um estudo de caso, com abordagem qualitativa, além de entrevistas semiestruturadas e observação direta não participante. Pôde-se constatar que a não presença de uma cooperativa no lixão agrava a situação financeira de muitos catadores, afetando a família ao todo, além de diminuir a possibilidade da inclusão do catador com o restante da sociedade e prejudicar grandemente o meio ambiente em que localiza-se o lixão e seus adjacentes por falta de informação, policiamento dos resíduos e organização.

**PALAVRAS-CHAVE:** cooperativa, inclusão social, lixão, conscientização e meio ambiente

### INTRODUÇÃO

No Brasil, segundo os dados da Pesquisa Nacional de Saneamento Básico – PNSB do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, de 2008, dos 5507 municípios, cerca de 50% possuem lixões, onde os resíduos são dispostos a céu aberto e muitas vezes às margens de córregos, sem qualquer tipo de tratamento, poluindo o solo, a água e o ar, com muitos riscos à saúde da população.

Em território brasileiro, não é exata a taxa de lixões que encontrassem instalados e frequentados de formas inadequadas. Segundo o Ministério do Meio Ambiente (MMA), estima-se que cerca de mais de 60% das cidades não tratam o lixo adequadamente, e a reciclagem também é limitada, em uma média de que apenas 900 municípios de 5.565 possuem algum tipo de coleta seletiva.

Nesse aspecto, podemos acompanhar a realidade errônea de um lixão que não incluído em um processo de cooperativa, traz suas altas desvantagens no sentido social, semelhante a realidade de Capanema-Pará. (TEXEIRA & MALHEIROS) Estas cooperativas tem também importante função econômica e ambiental. Além disso, geram trabalho e renda com a venda de materiais recicláveis, por permitirem um reaproveitamento dos recursos naturais.

A organização de catadores em cooperativas e associações teve início somente a partir da década de 1990, possibilitando novas perspectivas de relação dos grupos de catadores com o poder público dos municípios (DEMAJOROVIC; BESEN, 2007 apud PAULA e SOUZAPINTO, 2010, apud SANTOS, 2007). A organização do trabalho dos catadores de lixo em cooperativas é um fato ainda recente. Até pouco tempo atrás a coleta informal de lixo era feita nas ruas e lixões por catadores que além de fazer o trabalho sem orientação quanto aos cuidados necessários para a saúde, vendiam isoladamente o material recolhido, o que tornava o trabalho menos produtivo e rentável (Texeira e Malheiros, 2009).

Depositados de forma inadequada, o lixo intensifica a degradação dos recursos naturais renováveis e não renováveis do mundo. Nesse sentido, há um novo nicho no mercado que enxerga o lixo como matéria-prima. São as cooperativas de

materiais recicláveis que assumem o papel de geradoras de renda e organizam os catadores de materiais, que antes agiam em ruas e lixões. Essas pessoas, que se viram descartadas da sociedade, desempregados por não acompanharem os avanços tecnológicos e por falta de um estudo ou qualificação, encontraram nos lixões uma forma de “continuar vivendo” (HEIDEN, 2007).

Segundo Abreu, afirma que a função das cooperativas exerce uma função social importante à medida que proporciona a estruturação do trabalho dos catadores e ajuda na inserção dos mesmos na sociedade como profissionais e cidadãos ajudando a resolver o problema do desemprego e da miséria nas cidades. Com a presença da cooperativa, tem em destaque uma melhor base financeira para muitos catadores. Segundo (MELAZO & CASTRO; 2004), a presença do atravessador ou intermediário nesse processo é muito comum. Este compra o material de vários catadores, revendendo posteriormente em fardos mais volumosos (geralmente acima de 1 tonelada) para indústrias ou empresas especializadas.

Dessa forma, podemos visualizar as cooperativas de catadores de lixo e sua suma importância nas questões ambientais, econômicas e sociais, uma vez que relaciona todos esses fatores que estão interligados ao lixo, fator responsável pelo sustento de comunidades carentes, na qual a maioria se encaixa numa situação de exclusão social. (Texeira e Malheiros, 2009) Os catadores de lixo cooperativados, assim como outros cooperados, trabalham em prol dos mesmos ideais e unidos pelos mesmos objetivos. Assim direcionam suas atividades para a satisfação das suas necessidades financeiras e pessoais através da produtividade e da valorização do trabalho e não da exploração da força de trabalho.

Tem-se como objetivo nesse artigo propor a construção de uma cooperativa de seleção e venda de resíduos recicláveis obtendo como foco a inclusão social de muitos catadores que vivem no lixão. Nesse sentido, desenvolverá também uma melhor expectativa de renda, e salário fixo para muitas famílias. A Integração de palestras interligadas as questões socioambiental ajudam na evolução de conhecimento de muitos catadores de lixo.

## TEXTO

Com base no Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE), Capanema está distante há três quilômetros (km 3), no sentido de Capanema para Salinópolis-Pará, pouco distante da urbanização. Para o adquirir de dados fora preciso um carro para meio de locomoção até a chegada no lixão que se localiza fora da cidade. Necessitou-se também da utilização de botas e luvas para evitar a vulnerabilidade a qualquer tipo de contaminação, perfurações, queimaduras e cortes.

Juntamente com um do moradores mais antigos da Vila da Paz que localiza-se na extremidade do lixão, conseguiu-se identificar a interspersão que algumas vegetações estão sofrendo, além de ser afetado também um pequeno igarapé que já tem sua cor e cheiro modificados por influência da aproximação do lixo, que a mesma água serve de fonte de abastecimento para criações de gados de algumas fazendas.

Os resíduos são advindos da cidade de Capanema, tendo seus lixos distribuídos a céu aberto em um terreno de 500x250 m<sup>2</sup>, no qual já possui uma existência entre 15 à 17 anos, recebendo uma faixa de seis caçambas ao dia, geralmente com 9 toneladas de cada, e sustentando cerca de 33 famílias na Vila da Paz, na qual em média cada casal possui em cerca de 3 à 4 crianças, e sua localização encontra-se a margem do lixão, localizada à 160 km de Belém pela rodovia (BR 316), e sua população de acordo com senso de 2010, foi de 63.639 mil habitantes, sendo a sua área territorial (km<sup>2</sup>) de 614.693 m.

Muitos catadores de lixo de grandes ou pequenas cidades como é o caso de Capanema, trabalham sem nem um tipo de regularização, e muitos até por lei não existem, pois em grande parte há ausência de suas documentações, como é o caso da idosa da **Figura 1**, o que acaba consequentemente tornando-o um ser invisível perante a sociedade.



**Figura 1: Idosa no lixão. Fonte: Autor do trabalho.**

O lixão por situação de distância em relação à cidade, foi analisada a situação das crianças. Certas crianças são impactadas diretamente pela ausência da cooperativa, devido a ocupação de seus pais que passam o dia todo catando lixo para conseguir o máximo de renda no final do mês. Dessa forma várias crianças perdem a chance de serem direcionadas à escola por não ter a oportunidade de locomoção por seus pais, pois há ausência de dinheiro para transporte e falta de tempo para que seus responsáveis possam deixá-los à escola.

Os catadores vivem ainda à margem de todos os direitos sociais e trabalhistas, excluídos da maior parte da riqueza que o mercado de reciclagem movimenta e produz. Como na **Figura 2**, crianças e também adolescentes, que deveriam estar na escola, se encontram obrigados a trabalhar para garantir a própria sobrevivência.



**Figura 2: Criança no lixão. Fonte: Autor do trabalho.**

Juntamente com os malefícios gerados à questão social, a questão ambiental também vem sendo atingida intensamente por meio da desorganização e falta de informação que muitos catadores não recebem devido a carência de pessoas que possam aconselhar muitos catadores e ensinar a importância dos presentes meios naturais que o lixão contém.

Para esses cooperados o significado de inserção na sociedade é contundente, significativo e educativo, já que os mesmos, hoje, são exemplos de dignidade, respeito, conquistas e de cidadania (HEIDEN, 2007). Através de um dos mais antigos catadores, fora possível comprovar o triste caso que se tem no lixão da cidade de Capanema. O mesmo morador residente da Vila da Paz exposto na **Figura 3**, desde o início do lixão, explica o quanto é difícil de sobreviver sem uma renda fixa no lixão. Além de viver sozinho em uma das residências do lixo, o idoso relata que não se sente fazendo parte da população de Capanemense.



**Figura 3: Morador da Vila da Paz. Fonte: Autor do trabalho.**

Nesse aspecto, temos a visão sobre os mesmos casos que perpassam por muitos outros lixões que entre idosos, jovens e crianças, não tiram as suas vidas de dentro do lixo, sem expectativa de um melhoramento de vida, enxergam o lixão sem cooperativa o único meio para a sobrevivência. Essa visão compartilhada possibilita a valorização e a profissionalização do trabalho do catador, a inclusão social e o resgate da cidadania, bem como a retirada dos catadores dos lixões e aterros (SANTOS, 2011).

O trabalho desenvolvido pelos (as) catadores (as), coletando entre 10% e 20% dos resíduos sólidos urbanos, apresenta um caráter de grande relevância social e ambiental. Eles participam da realização de um serviço público cuja responsabilidade é constitucionalmente do governo local. Entretanto, esses trabalhadores não têm merecido a devida atenção por parte dos poderes públicos e da sociedade

Juntamente com os malefícios gerados à questão social, a questão ambiental também vem sendo atingida intensamente por meio da desorganização e falta de informação que muitos catadores não recebem devido a carência de pessoas que possam aconselhar muitos catadores e ensinar a importância dos presentes meios naturais que o lixão contém.

Sobre acompanhamentos semanais pôde-se observar o intenso fluxo de caçambas que hora após hora chegavam para despejo absoluto do lixo. Sem nenhuma opção de coleta seletiva visualiza-se o alto índice de dificuldade que os catadores tem a cada carrada de lixo. Desse modo, a desorganização do lixo transformam-se em montanhas de resíduos, o que muda totalmente o cenário do local antes considerado mata primária de estrutura baixa.

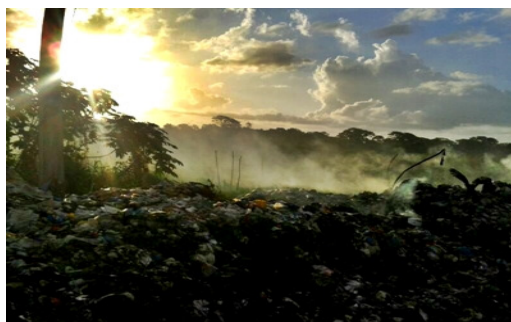
A maioria dos lixões dos municípios brasileiros são localizados em terrenos indevidos, e sem nenhum estudo antecipado de área. Nesse sentido, são afetados solos, vegetações como na **Figura 4**, córregos, entre outros fatores dentro da fauna e flora, podendo acarretar prejuízos irreversíveis ao meio ambiente que ali se encontra.



**Figura 4: Alguns catadores da Vila da Paz no lixão. Fonte: Autor do trabalho**

Sobre umas das ações que causam danos com consequências negativas ao ambiente do lixão, destaca-se a queimadas, **Figura 5**. Além do próprio lixo com a mistura de muitas substâncias que entram em contato com o solo, o queimar do

lixo ao solo torna-o menos produtivo, podendo não ser um solo de característica produtiva para reprodução de certas plantas por um prolongado também.



**Figura 5: Queimadas inadequadas. Fonte: Autor do trabalho.**

Além de afetar o solo, as constantes queimadas também pode prejudicar a saúde do catador, que por querer ganhar espaço tende a exercer inúmeras queimadas para assim ter para si a obtenção de maior espaço, favorecendo-se a uma possível maior renda por conta da separação de materiais vendíveis, e também aumentar a sua chance de encontrar objetos que venham a precisar em seus cotidianos, tais como vestidos e calçados.

Com a indevida estrutura do terreno, juntamente com o mal posicionamento do lixo, o mesmo é direcionado proporcional à declividade do local, ocasionando a mistura do chorume escorrido, assim como a contaminação de nascentes e lençóis freáticos, interditando muitos locais hídricos que antes serviam para fazeres domésticos ou para o abastecimento de gados e outros animais, como é o caso no lixão Capanemense visto na **Figura 6**.



**Figura 6: Poluição do córrego. Fonte: Autor do trabalho**

A comunidade da Vila da Paz, com a ausência de uma cooperativa, faz da frente de suas residências local para separação e armazenamento do material que possa vir a ser vendido, **Figura 7**. Sem rendas fixas, várias família são prejudicadas, e sobre entrevistas pôde-se constatar que muitos pais de família passam por cima de dias de doenças e cansaços, sobre a tentativa de se manterem vivos, mesmo que aos poucos estejam morrendo pelo mesmo motivo que os mantém: o lixo.



**Figura 7: Uma das residências da Vila da Paz à margem do lixão. Fonte: Autor do trabalho.**

Um lixão sem organização, em nenhum aspecto se tem evolução. Desse modo, pode-se deixar claro que a introdução de uma cooperativa em qualquer situação de lixão será melhor em razões ambientais, sociais e provavelmente econômicas. Tendo o foco de reconstruir muitos catadores que por uma vida inteira se sentiram invisíveis perante a sociedade, e para muitos até devolver a dignidade ajudando-o a se recompor e buscar novas portas de trabalho e oportunidades.

O benefício que causa aos fatores bióticos e abióticos são perceptíveis quando se tem uma direção de lixo, dando uma nova visão para muitos com a inclusão de educação ambiental dentro da cooperativa, o que proporcionará aos catadores associados uma melhor concepção de onde se despejar o lixo de que nenhuma forma poderá ser reutilizado, evitando o jogar do lixo em locais perto de nascentes ou a realização de queimadas em vegetações.

A vida toda de muitos catadores perpassam por dias de lixo, e a realidade que comprova-se por variados meios de informação é a de que: muitos no lixo nascem, e muitos no lixo morrem. Quando organizados em cooperativas eles trabalham em condição mais digna, produzem mais e melhor. Ajudam as prefeituras a diminuir o lixo nos aterros e lixões.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

ABREU, M. F. *Do lixo a cidadania: estratégia para a ação*. São Paulo. UNICEF/Caixa Econômica Federal, 2001.

CATADOR DO MATERIAL RECICLÁVEL. Disponível em  
[[http://pt.wikipedia.org/wiki/Catador\\_de\\_material\\_recicl%C3%A1vel](http://pt.wikipedia.org/wiki/Catador_de_material_recicl%C3%A1vel)]. Acesso em 01/09/2013

DOMÉSTICA E A COLETA SELETIVA DO LIXO NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA MG. Disponível em  
[[http://www.cibergeo.org/agbnacional/VICBG-2004/Eixo1/e1\\_textodqu02.htm](http://www.cibergeo.org/agbnacional/VICBG-2004/Eixo1/e1_textodqu02.htm)]. Acesso em 26/07/2013

HEIDEN, Anke I. V. Der. *Cooperativas de reciclagem de lixo e inclusão social: O caso do município de Itaúna – MG*, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em  
[<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=150220>]. Acesso em: 27/07/2013

MELAZO, G. C.; CASTRO, Filipe Bacci Bandeira de. Os resíduos sólidos de origem

TEXEIRA E MALHEIROS, *Cooperativa de catadores de lixo: Um processo de inclusão social*.

SANTOS, Ziraldo. *Coleta seletiva e responsabilidade social: O caso da cooperativa de reciclagem, trabalho e produção – CORTRAP, em Brasília*.